

Relatório sobre o IV Simpósio de Economia sobre "População e Desenvolvimento Econômico"

Marc Nerlove *

1. Introdução; 2. Uma visão geral do simpósio; 3. Problemas e temas comuns. Novos rumos; 4. Conclusões.

1. Introdução

Todo ano a Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE) do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) promove um simpósio de economia sobre um ou vários tópicos relacionados a importantes problemas econômicos de interesse geral do momento. Nos anos recentes tem havido um renovado interesse por parte dos economistas em problemas populacionais e uma crescente conscientização de que as interações entre a economia e demografia são centrais aos processos de crescimento e desenvolvimento econômico. Atenção particular tem sido dada ao problema da pobreza em países em desenvolvimento e ao papel do fenômeno demográfico na perpetuação de baixa renda para certos grupos. Estes tópicos foram tratados e discutidos sob vários pontos de vista no IV Simpósio de Economia promovido pela EPGE em julho de 1977.

Os participantes deste simpósio eram professores e pesquisadores do Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai, Canadá e EUA. Uma lista dos parti-

* Cook Professor da Northwestern University (EUA).

cipantes e dos ouvintes bem como o título de seus trabalhos e as instituições às quais estão filiados, constam de anexo a este relatório.

Os trabalhos apresentados podem ser grupados sob vários tópicos gerais e aproximações metodológicas. Neste relatório eu apresento uma classificação possível destes trabalhos. Após esta discussão, exponho algumas conclusões com relação a temas e problemas comuns em diferentes trabalhos, à possibilidade de pesquisas futuras e à necessidade de haver uma maior interação entre os pesquisadores preocupados com problemas de pobreza, de demografia e de mudanças econômicas na América Latina.

2. Uma visão geral do simpósio

No primeiro dia do simpósio três trabalhos foram apresentados, cada um dos quais, no seu modo particular, chamou a atenção para o que se pode chamar de aproximação metodológica global ao problema de interação entre demografia e economia. Raul Vigorito (Cinve, Uruguai) e seus colaboradores deram-nos uma visão detalhada do mal-ajustamento setorial entre população e força de trabalho, por um lado, e produção por outro, no Uruguai, durante os 30 anos correspondentes ao período de 1940-70. Vigorito enfatizou as causas e conseqüências da migração rural-urbana como elementos centrais da patologia econômica observada para o desenvolvimento uruguaio. Também deu considerável importância às políticas sociais adotadas pelo governo, que muito provavelmente originaram-se de respostas às pressões demográficas, mas que claramente provocaram graves dificuldades que emergiram durante o período. Andras Uthoff (OIT e Universidad de Chile) e Rodolfo Heredia (CCRP, Colômbia) descreveram dois grandes modelos formais que incluem interações demográfico-econômicas. Uthoff discutiu a adaptação do modelo Bachue, da OIT, originalmente desenvolvido e calibrado para as Filipinas, dentro do contexto latino-americano. Ele enfatizou a disparidade entre grandes e elaborados sistemas de equações necessários para capturar as complexas inter-relações entre população, emprego, renda e crescimento econômico, a disponibilidade de dados e o *estado das artes* requeridos para se implementar tais modelos. Bachue, de acordo com Uthoff, enfatiza a inter-relação entre o processo decisório microeconômico a nível familiar com relação a fecundidade, oferta de trabalho, consumo, etc. e o processo macroeconômico que determina oportunidade de emprego e renda. Ele chamou a atenção, especialmente neste caso, para o tênue conhecimento

geral que possuímos a respeito do comportamento dos agentes econômico-sociais, a um nível micro.

Heredia apresentou detalhadamente o modelo Seres (Sistema para el Estudio de las Relaciones Económicas Sociales y Demográficas) que está sendo desenvolvido para a Colômbia no seu Centro, em colaboração com a Division of Population Studies of GE-Tempo (sob a influência de Sthephen Enke, GE-Tempo teve uma longa história de envolvimento com modelos de simulação das inter-reações demográfico-econômicas). O trabalho no modelo Seres continuou em 1973/4 em colaboração estreita com várias agências governamentais, de modo a se assegurar sua relevância para a orientação de uma política social e econômica na Colômbia. Este modelo foi então calibrado com dados para o período 1964-72 (nove anos), embora algumas relações tenham sido obtidas com dados em *cross-section* de tempo cobrindo períodos mais longos. O modelo é muito bem construído, contendo sete submodelos, que se referem aos setores governo, econômico, educacional, de saúde, planejamento familiar, relação demográfica e migração. A desagregação é feita para os setores rural e urbano, por tipo de trabalho e nível educacional e por grandes grupos industriais. Dentro da maioria dos grupos industriais se faz uma distinção entre os setores moderno e tradicional e, para a agricultura, se destaca o setor exportador. Embora Heredia tenha indicado algumas direções a serem seguidas no processo de expansão do modelo Seres, sua intuição geral era de que as relações de comportamento e de tecnologia em Seres era adequada para abrigar simulações sobre a variedade de políticas contempladas no momento.

Paul Singer (Cebap, Brasil) deveria apresentar, no dia seguinte, um trabalho na sessão de fecundidade. Não nos apresentou um trabalho por escrito ou mesmo formal, mas uma discussão geral do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Cebap e a filosofia de análise adotada por sua instituição na pesquisa sobre o declínio da fecundidade no Brasil. Embora o principal objetivo deste trabalho do Cebap seja o estudo do declínio da fecundidade no Brasil, a visão de Singer, deste trabalho e da metodologia de análise a ele apropriada, é bastante geral e sua discussão representa uma contribuição ao simpósio nos moldes daquelas fornecidas por Vigorito, Uthoff e Heredia. De acordo com Singer, não é possível entender-se como um fenômeno homogêneo as transições demográficas pelas quais passa um país; assim, como alternativa, Singer propôs o desenvolvimento de estudo tipológico do comportamento da fecundidade, no qual influência cultural, pressões sociais, religião e o próprio

aparato institucional desempenham importante papel. Em particular, Singer adotou a posição de que classes sociais e, sobretudo, os meios pelos quais um grupo de pessoas obtém o seu *ganha-pão*, são os principais fatores na determinação do comportamento quanto à fecundidade. Sua visão é, portanto, bastante diferente da aproximação metodológica geral adotada pela maioria dos demais participantes e, acima de tudo, é uma visão global, no sentido de que nos fornece uma opção analítica para a consideração de problemas demográfico-econômicos de escopo igual aos complexos modelos do tipo Bachue ou Seres.

Durante o simpósio, quatro trabalhos foram apresentados sobre problemas específicos dentro do contexto demográfico-econômico: José L. Carvalho (EPGE-FGV, Brasil) apresentou um sumário sobre seu estudo com base em dados *cross-section* de gastos familiares com saúde e nutrição, relacionando-os à fecundidade e à mortalidade. Edy Luiz Kogut (EPGE) discutiu seu trabalho sobre substituição de quantidade e qualidade de filhos, no qual a qualidade é medida pelos gastos da família com educação. Paulo de Tarso Medeiros (IBMEC/EPGE-FGV) expôs uma versão simplificada, parte da sua dissertação de doutorado a ser apresentada à Universidade de Chicago, sobre fluxos migratórios internos em resposta a diferentes curvas de renda esperada ao longo da vida (*life-time earnings profiles*). Finalmente, Alvaro Reyes Posada (CCRP) apresentou uma discussão bastante extensa de um conjunto de pesquisas que estão sendo desenvolvidas no CCRP com relação aos mais variados aspectos demográfico-econômicos tais como fecundidade, participação da mulher na força de trabalho, o valor do tempo da mãe, demanda e oferta de trabalho no setor moderno e tradicional na zona urbana e distribuição espacial da população. A apresentação de Reyes, juntamente com as de Heredia e de Bernardo Kugler (CCRP), nos deram uma visão bastante clara da variedade e extensão das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no CCRP.

Embora os trabalhos de Carvalho, Kogut, Medeiros e Reyes e seus associados se refiram a vários aspectos específicos de problemas demográfico-econômicos, não se deve pensar, entretanto, que cada um destes aspectos foi considerado isoladamente. Na maioria dos casos, o que se observou foi exatamente o oposto. Carvalho, por exemplo, considerou um modelo de quatro equações. Seu modelo procura explicar conjuntamente o nível de nutrição na família, o nível de saúde no domicílio (medido pela razão entre o número de filhos vivos e o número de filhos nascidos), a renda do domicílio e a fecundidade, medida pelo número total de crianças tidas pelo *casal-chefe* do domicílio ou pelo número de

crianças com menos de três anos de idade também tido pelo *casal-chefe* do domicílio. O modelo de Kogut procura determinar simultaneamente o número de filhos e os custos educacionais com os mesmos. Reyes argumenta, persuasivamente, a favor de um modelo de fecundidade e participação da mulher na força de trabalho, que considere não só estas duas variáveis como endógenas mas também renda familiar, renda da mulher e nível de salários local. Somente Medeiros focaliza de forma específica os fluxos migratórios rural-urbano associados a diferenciais de renda, levando em conta, entretanto, os diferentes níveis educacionais dos migrantes. Seu estudo é único, com relação a outro aspecto, uma vez que ele compara fluxos de renda ao longo da vida dos migrantes com o fluxo de renda dos não-migrantes.

Vários trabalhos consideraram problemas que podemos classificar como de caracterização: quais as características econômicas sociais dos pobres, dos migrantes, etc.? Mary Garcia Castro (IBGE) descreveu o extenso trabalho que o seu grupo vem desenvolvendo sobre as características familiares dos migrantes em nove principais cidades do Brasil: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Bernardo Kugler (CCRP) apresentou seu trabalho sobre identificação das características das famílias urbanas que auferem baixa renda, objetivando explicar como e por que diferenças substanciais de renda podem ocorrer e serem mantidas entre pessoas com potencial de produtividade bastante similar. Com este propósito ele utilizou uma amostra representativa (3 mil trabalhadores) de uma força de trabalho de mais de 30 mil trabalhadores urbanos das cidades colombianas. Deve-se notar particularmente a ênfase que Kugler dá à observação de que certos setores são constituídos de trabalhadores que recebem baixa renda e à estrutura de mercado de trabalho na Colômbia. Por fim, ele espera poder formular modelos setoriais de demanda e oferta por trabalho, que levem em conta as imperfeições na mobilidade da força de trabalho, para explicar estes diferenciais de renda. Sebastian Piñera (Cepal, Chile) apresentou uma proposta de pesquisa sobre definição e quantificação de *necessidades básicas* com o objetivo de se caracterizar *pobreza*. Ele discutiu também um estudo sobre distribuição de renda feito para 11 países da América Latina. Neste estudo, feito com Oscar Altimir (Cepal), uma ênfase considerável é dada à análise conjunta do trabalhador individual e seu empregador, uma vez que os autores sugerem que não se pode entender diferenciais de distribuição de renda, na América Latina, sem se discutir as características do emprego e a legislação trabalhista.

Finalmente, na penúltima sessão do simpósio, Luiz Arturo Fuenzalida (Rockefeller Foundation, Brasil, e Universidade Federal da Bahia) e Antonio Maria da Silveira (EPGE-FGV) discutiram políticas relacionadas à distribuição de renda e emprego de dois pontos de vista bastante diferentes. Fuenzalida descreveu um experimento social (Proped) que tem sido desenvolvido na Bahia conjuntamente com a Universidade Federal da Bahia. O principal objetivo deste programa tem sido o de desenvolver pequenas empresas entre as populações mais pobres, de modo a aliviar sua pobreza e promover emprego. Com o desenvolvimento deste experimento muita informação tem sido coletada, podendo ser esta informação utilizada para esclarecer o comportamento dos administradores de empresas familiares pequenas com relação às características sociais, econômicas e demográficas de suas famílias e de seu meio social.

Silveira apresentou uma proposta de trabalho sobre moeda e distribuição de renda. Embora bastante diferente em termos de enfoque e ênfase dos outros trabalhos apresentados no simpósio, o trabalho de Silveira, ao demonstrar que o processo de criação nacional e internacional de moeda envolve intrinsecamente um processo de redistribuição de renda, produziu um contraste útil com as preocupações microeconômico-demográficas dos demais trabalhos. O processo de inflação (e conseqüentemente a distribuição de renda dele advinda) pode prejudicar os bons efeitos de políticas que visem principalmente afetar a fecundidade, a migração e a participação da mulher na força de trabalho, afetando também o comportamento familiar com conseqüências demográficas e sociais.

3. Problemas e temas comuns. Novos rumos

Como era de se esperar, a maioria dos trabalhos apresentados refletiu preocupação com questões de distribuição de renda, distribuição setorial de emprego e migração. Estes problemas são claramente de grande importância para o entendimento do processo de desenvolvimento econômico na América Latina. Qualquer grupo de economistas latino-americanos que se reúna, como nós o fizemos, seguramente daria ênfase aos mesmos tipos de problemas; mas o que emergiu mais marcadamente durante o simpósio foi a importância das forças demográficas para a formação destes aspectos básicos do processo de desenvolvimento. Rápido crescimento populacional, tal como o observado para muitos países latino-americanos, produziu desequilíbrios setoriais e regionais entre a disponibilidade da força de trabalho e emprego, gerando conseqüentemente estímulo aos fluxos migratórios e exacerbando a pobreza. Os grupos mais

pobres, principalmente os da área rural, aqueles com baixa qualificação e restrito acesso à educação formal, tendem a ter alta fecundidade, saúde e nutrição precárias, e tendem a investir relativamente pouco em seus filhos, dessa forma perpetuando o círculo vicioso da pobreza que se estende às gerações seguintes. As migrações para as cidades representam o mais importante feito destes migrantes, do qual eles extraem considerável benefício econômico. Entretanto, o influxo maciço de pessoas e famílias para as zonas urbanas tem criado uma gama de problemas econômicos e sociais. Além disso, o processo migratório é altamente seletivo em favor dos mais bem-educados e mais vigoroso nos segmentos mais aptos da população rural, criando desta forma problemas adicionais para as regiões de origem de fluxos migratórios, bem como aliviando o processo populacional nestas regiões.

A teoria do capital humano aplicada na explicação da distribuição de renda e na explicação do comportamento das famílias serviu de base metodológica comum a muitos dos trabalhos apresentados. Os trabalhos de Carvalho, Kogut e Medeiros foram claramente desenvolvidos nesta tradição. Além disto, grande parte dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo da Colômbia e os de Piñera refletem a influência e o poder da teoria do capital humano. O estoque de boa saúde pode ser visto como uma forma de capital humano. A participação da mulher na força de trabalho e sua fecundidade são influenciadas por suas habilidades e educação e, conseqüentemente, representam seu desejo de continuar investindo nelas mesmo *versus* o desejo de investir em seus filhos. Desequilíbrios setoriais na força de trabalho e oportunidade de emprego parecem também resultar em parte do baixo nível dos investimentos em qualidade da força de trabalho e sua educação formal, necessários para sua participação no setor moderno da economia.

Uma questão que surgiu várias vezes e sob diferentes formas na apresentação dos trabalhos e nas suas subseqüentes discussões refere-se à unidade apropriada de análise. Deve ser ela o indivíduo, a família (e neste caso como defini-la), ou deve-se considerar o domicílio (e neste caso como defini-lo)? A pergunta referente à unidade apropriada não é nem trivial nem bem definida. A disponibilidade de dados freqüentemente contém de modo simultâneo vários tipos de unidades observáveis, sendo que de um modo geral nenhuma delas corresponde exatamente a uma unidade decisória bem definida e, por isso mesmo, pode não ser apropriada sob o ponto de vista analítico. Além disso, a escolha da unidade, quando esta escolha é possível, pode fazer muita diferença para

os resultados: Kuznets, por exemplo, argumenta que a definição da unidade observável apropriada é fundamental para se medir desigualdade de renda e mudanças nestas desigualdades ao longo do tempo. Mary Castro levantou no seu trabalho uma questão similar, quanto à caracterização dos migrantes. Os dados utilizados por Carvalho e Kogut em seus trabalhos sofrem de problema correlato, tal como a variação na unidade observável: em alguns casos, família, em outros, domicílio, em muitos outros, ainda, unidade observável não claramente definida.

Um problema similar surgiu em muitos trabalhos apresentados com relação aos métodos de se combinar dados de diferentes fontes, principalmente porque estes dados referiam-se a diferentes tipos de unidades observáveis e este material diverso era usado como suporte de uma única análise substantiva. Este problema apareceu, especialmente no trabalho de Reyes e nas suas subseqüentes discussões, por combinar agregados regionais com dados de questionários a nível micro, na análise da participação da mulher na força de trabalho e da fecundidade. Várias dificuldades emergiram: dados a nível micro raramente contêm informações sobre o "ambiente" em que vivem as unidades observáveis individuais. Entretanto, variáveis ambientais refletem importantes aspectos sobre as oportunidades abertas aos indivíduos e, por isto mesmo, afetam suas decisões com relação às variáveis em que estamos interessados, tais como fecundidade e participação da mulher na força de trabalho.

O uso puro de dados a nível micro também criou problemas com relação a mudanças nas preferências. As preferências entre filhos e atividades de mercado devem variar de mulher para mulher e de casal para casal, embora estas variações possam ser minimizadas ao se considerar um comportamento médio agregado para uma área. Porquanto estas variações podem estar refletidas no conteúdo de educação formal, nas decisões migratórias e em outras atitudes, conclusões erradas podem com frequência ser extraídas, quando a análise é feita somente com base nos dados a nível micro. Por outro lado, o fato de basearmos nossas análises em dados agregados para certas áreas pode também criar algumas dificuldades: raramente nos é possível separar o comportamento ao longo do ciclo vital de efeitos observados para coortes; estatísticas regionais são grandemente influenciadas por variações na composição da idade e do sexo da população relevante, diferenças regionais de distribuição de renda, etc. Uma vez que estas variáveis não são observáveis, estas variações muito provavelmente afetam as conclusões de forma relevante.

Combinar dados, a nível micro, com estatísticas regionais não é uma tarefa fácil, especialmente durante períodos e para países nos quais se observa uma migração interna em larga escala. As variáveis ambientais que afetam o indivíduo, a família ou o domicílio durante os estágios do ciclo vital nos quais são tomadas decisões com relação a educação, fecundidade, etc., podem, no momento em que informações sobre elas foram tomadas, não representar as mesmas condições ambientais enfrentadas pela unidade observacional no momento de tomarem as decisões a que nos referimos anteriormente. Embora alguns trabalhos já tenham sido feitos objetivando este tipo de problema,¹ uma solução satisfatória está muito longe de ser atingida. O desenvolvimento de uma metodologia apropriada para contornar este problema parece ser uma das questões mais importantes para investigações futuras.

Grande parte dessa dificuldade poderia ser resolvida, por certo, se informações fossem coletadas, via questionários especiais, com ênfase na coleta de informações retrospectivas de condições econômicas do passado, sobre a participação na força de trabalho ao longo do ciclo vital, sobre históricos de gravidez e outras informações do gênero. Mas a aplicação destes questionários seria muito dispendiosa e de valor empírico duvidoso, logo dificilmente seriam aplicados. É, entretanto, possível que muitas informações de valor possam ser coletadas a partir dos experimentos sociais do tipo descrito por Fuenzalida. De certo modo isto foi conseguido num contexto similar nos EUA com o programa do New Jersey/Pennsylvania Income Maintenance Experiment, mas o uso destes dados, gerados através deste experimento, provou ser inadequado para o estudo de decisões familiares que tenham conseqüências de longo prazo, tais como fecundidade. Conseqüentemente, o uso de dados longitudinais obtidos a partir de experimentos sociais necessita ser suplementado por um extensivo e retrospectivo conjunto de dados para que possa ter algum valor na solução das dificuldades aqui discutidas.

O papel do modelo demográfico-econômico no processo de indução e estímulo a pesquisas básicas sobre relações comportamentais emergiu claramente da apresentação dos trabalhos de Uthoff, Heredia, Reyes e das discussões provocadas pela apresentação destes trabalhos. O modelo Bachue, em particular, se utiliza de relações comportamentais obtidas das mais variadas fontes. Uthoff pode destacar um número de áreas nas quais

¹ Silber, J. *An economic analysis of fertility in France*. University of Chicago, 1975. Dissertação de doutorado não-publicada.

um maior esforço de pesquisa deve ser aplicado, devido principalmente aos grandes benefícios metodológicos a eles associados. Por exemplo, o modelo na sua forma atual considera as taxas de graduação nos vários níveis educacionais como dadas. Entretanto, a demanda por educação está estreitamente relacionada com as oportunidades de emprego e também relacionada a considerações que afetam a fecundidade e a oferta de trabalho. Enquanto que as condições de oferta resultam, em grande parte, de políticas exógenas, as condições de demanda são claramente endógenas. Mais precisamente, vários aspectos da tecnologia produtiva e de investimento são tratados como exógenos no modelo. Seria conveniente que se tornasse endógena a produtividade da mão-de-obra, o investimento em capital físico e a taxa de substituição de importações. O modelo necessita ainda de extensão em várias direções: por exemplo, a necessidade de se tratar saúde e nutrição em detalhe emerge claramente da utilização do modelo na sua presente formulação. Alguns aspectos puramente econômicos do modelo, que tratam de investimento, produção e recursos naturais requerem atenção. Finalmente, é necessário investigar o processo de poupança, de formação de ativos e as transferências entre gerações, de modo a se conseguir uma análise significativa da complexa inter-relação entre fecundidade-consumo-participação na força de trabalho.

O modelo Seres é conceitualmente talvez, mais completo do que o Bachue, mas suas relações foram estimadas usando-se somente nove anos de história. Com relação a isso, Carvalho chamou a atenção para o fato de que as respostas tipicamente econômicas são relativamente rápidas, enquanto que as respostas demográficas podem levar décadas para se concretizarem. Assim, um modelo econômico-demográfico como Seres ou Bachue envolve pequenas defasagens e rápidas respostas no contexto econômico, mas grandes defasagens e respostas lentas no lado demográfico. Além de ser difícil se levar em conta os dois tipos de mudanças em um único contexto, é virtualmente impossível se fazer inferências confiáveis com relação às propriedades dinâmicas de tais modelos, com base em uma história tão curta usada na estimação do modelo como um todo. Uma vez que obviamente não é possível aumentar o tamanho das séries de tempo disponíveis num futuro próximo, talvez seja possível introduzir-se dados em *cross-section* e algumas séries de tempo mais longas, de modo a se considerar os vários aspectos das interações entre problemas demográfico-econômicos. Isto sugere uma apresentação metodológica mais eclética que pode ser lastreada numa variedade de estudos individuais de modo a se implementar um modelo de

larga escala. Esta aproximação é similar àquela seguida explicitamente em Bachue, e, na realidade, é o método subjacente à construção de Seres, uma vez que a maioria das relações comportamentais naquele modelo foram adotadas com base em uma variedade de estudos individuais anteriores.

4. Conclusões

O simpósio gerou um grande entusiasmo com relação a estudos sobre as interações econômico-demográficas observadas no processo de crescimento econômico dos países em desenvolvimento na América Latina. Embora a maioria dos trabalhos venha sendo desenvolvida dentro de cada país individualmente e de forma pragmática, existe um escopo considerável, e mesmo uma necessidade, de se promover discussões que produzam troca de idéias, conceitos e métodos entre pesquisadores que estejam estudando problemas similares em diferentes contextos nacionais e/ou vários aspectos de um problema geral. Todos os participantes foram concordes em que a realização de um simpósio ulterior seria especialmente frutífera.

Entre os tópicos que foram considerados para simpósios futuros temos: 1. O papel e o uso de modelos de larga escala para direcionar e estimular pesquisas básicas sobre o comportamento subjacente às relações consideradas e, particularmente, uma maior compreensão destas relações comportamentais, porquanto elas são fundamentais para delineações das propriedades dinâmicas do modelo, que são bastante sensíveis a pequenas mudanças quantitativas ou qualitativas destas relações comportamentais. 2. A contribuição que "a nova teoria do capital humano" (*new home Economics*) pode dar tanto de um modo geral como particular à maior compreensão das interações econômico-demográficas nos países em desenvolvimento. Talvez, de especial importância neste contexto seja ainda um outro tipo de investigação sobre migrações, tal que considere os dois lados do processo migratório, isto é, por que algumas pessoas migram e também por que outras não migram. 3. Finalmente, os métodos e técnicas apropriados para se combinar dados de diferentes fontes na análise do comportamento individual com relação à fecundidade, participação da mulher na força de trabalho, etc., particularmente levando-se em conta os efeitos das variações de variáveis ambientais e de gostos. Existe ainda a possibilidade de se discutir o que se pode ganhar como subproduto de experimentos sociais, mas até o presente momento

muito pouco se pode depreender do debate desenvolvido nos EUA — e conseqüentemente um simpósio sobre este tópico poderia ser prematuro.

Os participantes do simpósio parecem concordar em que não se devem promover estudos relativamente grandes que envolvam pesquisadores de diversos países, devido às dificuldades que este tipo de estudo comparativo acarreta. Eles, entretanto, insistiram na necessidade de se criar um fórum regular de troca de idéias, métodos e problemas — em suma, de um mercado, onde a troca de produtos das empresas livres de pesquisa, possa ser feita.

Anexo

Lista de Participantes do IV Simpósio de Economia “População e Desenvolvimento Econômico”

Rio de Janeiro, FGV, 20-22 de julho de 1977

Participantes

Andras Uthoff B. (OIT e Universidad de Chile)

Una nueva dimensión de la OIT: interrelaciones entre empleo y población (trabalho em andamento)

José L. Carvalho (EPGE-FGV, Brasil)

Análise de *cross-section* dos gastos familiares com nutrição: a produção de saúde em relação à fecundidade e à mortalidade (trabalho em andamento)

Mary García Castro

Lucia Maria Belo Feitosa

Celso Cardoso da Silva Simões

Luiz Antonio de Oliveira (IBGE, Brasil)

O quadro das famílias em domicílios de migrantes: um estudo censitário dos diferenciais nas regiões metropolitanas (projeto de pesquisa)

Luiz Arturo Fuenzalida (Fundação Rockefeller, Brasil, e Universidade Federal da Bahia)

Alguns experimentos para acelerar a criação de emprego no nordeste brasileiro (Trabalho em andamento)

Rodolfo Heredia Benitz (CCRP, Colômbia)

Población y desarrollo. Su interpretación dentro del modelo SERES

Edy Luiz Kogut (EPGE-FGV, Brasil)

Fecundidade: qualidade \times quantidade

Bernardo Kugler (CCRP, Colômbia)

Pobreza y la estructura del empleo en el sector urbano de Colômbia (trabalho em andamento)

Paulo de Tarso Medeiros (IBMEC/EPGE-FGV, Brasil)

Diferenciais de renda como principal causa de migrações internas – algumas qualificações (trabalho em andamento)

Sebastian Piñera (CEPAL, Chile)

Necesidades básicas de la población: definición y cuantificación (projeto de pesquisa)

Alvaro Reyes Posada (CCRP, Colômbia)

Estudios sobre fecundidad en Colômbia (três projetos de pesquisa)

Antonio Maria da Silveira (EPGE-FGV, Brasil)

Moeda e distribuição de renda (projeto de pesquisa)

Paul Singer (CEBRAP, Brasil)

Estudos de fertilidade no CEBRAP

Raul Vigorito

Celia Barbato

Marta Jauge (CINVE, Uruguai)

Desajuste entre población y producción en Uruguai: análisis global y sectorial de una paradoja 1940-70 (projeto de pesquisa)

Participantes especiais

Marc Nerlove (NU, EUA) — Cook Professor, Northwestern University

Alan Simmons (IDRC, Canadá) — Associate Director, Social Science and Human Resources

Ouvintes

Raymundo de Perciano Carneiro, Secretaria-Geral do Ministério da Previdência Social

José Magalhães da Costa, Secretaria-Geral do Ministério do Interior

Nerine Miriam Leinemann (FGV-RBE)

Axel Mundigo, Fundação Ford, Brasil

Cláudio Salm, Secretaria-Geral do Ministério do Planejamento.